XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

VIOLÊNCIA NO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jamilly Gusmão Coelho[1]
Vanda Palmarella Rodrigues[2]

Introdução

A violência constitui problema social e de saúde pública presente nas relações sociais e no mundo do trabalho, manifestando-se por agressões físicas, psicológicas, simbólicas e estruturais que atravessam relações de poder e a organização laboral. No setor saúde, configura importante problema de saúde do trabalhador, com repercussões sobre o bem-estar dos profissionais e a qualidade da assistência, especialmente em contextos de sobrecarga, escassez de recursos e tensões sociais (Leite *et al*., 2020).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), revisões recentes demonstraram predomínio da violência verbal, seguida por ameaças e agressões físicas, praticadas principalmente por usuários e familiares. Dificuldades de acesso, limitações organizacionais, escassez de recursos e expectativas não atendidas relacionam-se à sua ocorrência, com repercussões psicológicas e organizacionais (Tyau; Swedish; Perez, 2024; Cárcamo; Klijn Paravic, 2025). Estudos brasileiros também evidenciaram agressões verbais, ameaças, intimidações e violência territorial entre diferentes trabalhadores da APS (Leite *et al.,* 2020; Carvalho *et al.,* 2023).

Embora a literatura descreva a ocorrência, fatores associados e repercussões da violência, permanecem menos explorados os sentidos e significados atribuídos pelos trabalhadores às experiências vivenciadas. A Teoria das Representações Sociais (TRS) permite compreender conhecimentos socialmente compartilhados construídos para interpretar a realidade cotidiana. Pela ancoragem, novas experiências são integradas a conhecimentos preexistentes, enquanto a objetivação transforma conceitos abstratos em imagens concretas e compartilháveis (Moscovici, 2012). As representações articulam dimensões cognitivas, afetivas, simbólicas e culturais e orientam práticas sociais (Jodelet, 2001).

---

[1] Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós de Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: jamillygusmao@hotmail.com.

[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Objetivo

Interpretar as evidências científicas sobre os sentidos, percepções, significados e experiências relacionados à violência no trabalho vivenciada por trabalhadores da APS, à luz da Teoria das Representações Sociais.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir estudos com diferentes delineamentos e produzir compreensão abrangente do fenômeno. A questão norteadora foi: quais sentidos, percepções, significados e experiências relacionados à violência no trabalho são descritos por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde?

A estratégia de busca utilizou descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH)**,** além de termos livres em português, inglês e espanhol, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. As buscas ocorreram entre agosto de 2025 e março de 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via PubMed**,** e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo rastreamento complementar de estudos indexados em bases internacionais.

Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, sobre violência no trabalho entre profissionais da APS. Excluíram-se duplicatas, revisões, editoriais, cartas, teses, dissertações, capítulos, protocolos, resumos, documentos institucionais e estudos sem dados específicos sobre violência no trabalho na APS. A seleção seguiu o PRISMA 2020, adaptado à revisão integrativa. Os dados foram extraídos por instrumento elaborado pelas autoras e submetidos à síntese temática, com interpretação à luz da TRS, especialmente dos processos de ancoragem e objetivação e das dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas das representações.

Resultados e Discussão

Foram incluídos cinco estudos publicados entre 2020 e 2025, desenvolvidos no Brasil e Espanha, com predomínio de delineamentos qualitativos. Participaram agentes comunitários de saúde (ACSs), enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e outros trabalhadores da APS. A síntese originou quatro categorias: expressões da violência; contextos e determinantes; repercussões para trabalhadores e cuidado; e estratégias de enfrentamento e prevenção.

A convergência entre diferentes contextos evidenciou a violência como fenômeno produzido na interface entre relações interpessoais, organização dos serviços, condições de trabalho e território. Na perspectiva da TRS, constitui objeto social cujos significados são construídos nas experiências cotidianas e orientam formas de interpretar e agir (Moscovici, 2012; Jodelet, 2001).

Expressões da violência no trabalho na Atenção Primária à Saúde

A violência verbal foi a manifestação mais recorrente, expressa por insultos, gritos, ameaças, intimidações e ofensas. A violência verbal foi a manifestação mais recorrente, expressa por insultos, gritos, ameaças, intimidações e ofensas. Também foram identificadas manifestações psicológicas, morais e físicas, além de situações relacionadas à violência urbana e armada no território (Flórido *et al.,* 2020; Leite *et al.,* 2020; Carvalho *et al.,* 2023; Duarte; Camargo; Soares, 2023).

Os achados desta revisão convergem com revisões internacionais**,** que também identificaram maior frequência de manifestações verbais e psicológicas da violência (Tyau; Swedish; Perez, 2024; Cárcamo; Klijn Paravic, 2025). Sob a TRS, essa recorrência pode ser compreendida pela objetivação: um fenômeno abstrato adquire materialidade em insultos, ameaças, humilhações e desvalorização, tornando a violência reconhecível e compartilhável (Moscovici, 2012; Jodelet, 2001).

Nos estudos brasileiros, a violência extrapolou os limites físicos dos serviços e alcançou o território, com exposição dos trabalhadores à violência urbana e armada durante atividades assistenciais e visitas domiciliares (Flórido *et al*., 2020; Leite *et al.,* 2020). Assim, o território incorpora significados relacionados ao risco, à insegurança e à vulnerabilidade.

Contextos e determinantes da violência

Usuários e acompanhantes foram os principais autores das agressões, porém os episódios relacionaram-se a dificuldades de acesso, demora no atendimento, insuficiência de profissionais e recursos e limitações da rede. Sobrecarga, equipes incompletas, fragilidade do apoio institucional, dificuldades de comunicação e práticas gerenciais inadequadas também ampliaram a vulnerabilidade dos trabalhadores (Pina *et al*., 2022). Esses fatores são corroborados por revisões recentes (Tyau; Swedish; Perez, 2024; Cárcamo; Klijn Paravic, 2025).

Na perspectiva da TRS, esses achados podem ser interpretados como expressão do processo de ancoragem, uma vez que a violência é relacionada às dificuldades de acesso, demora no atendimento, insuficiência de profissionais e recursos, sobrecarga e fragilidade do suporte institucional. Desse modo, sua compreensão ultrapassa o comportamento individual dos usuários e passa a incorporar as condições concretas em que o cuidado é produzido, revelando dimensões relacionais e organizacionais do trabalho na APS (Moscovici, 2012; Oliveira, 2014).

Repercussões da violência para trabalhadores e cuidado

As repercussões envolveram medo, ansiedade, sofrimento psíquico, insegurança, estresse, vulnerabilidade, redução da qualidade de vida e comprometimento do desempenho profissional. Também ocorreram interrupção de visitas domiciliares, restrição de atividades comunitárias, posturas defensivas e fragilização dos vínculos com usuários (Leite *et al*., 2020; Carvalho *et al*., 2023).

Medo, insegurança, impotência e frustração não constituem apenas repercussões individuais, mas integram os significados atribuídos à violência. Como as representações articulam dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas, a percepção do risco interfere nas relações e na organização das práticas (Jodelet, 2001). As mudanças assistenciais evidenciam sua função orientadora, pois o cuidado passa a incorporar estratégias de autoproteção, com repercussões sobre continuidade, vínculos e qualidade da assistência (Oliveira, 2014).

Estratégias de enfrentamento e prevenção

As estratégias envolveram capacitação, protocolos e sistemas de notificação, apoio psicológico, educação permanente, fortalecimento do suporte institucional, melhoria das condições de trabalho e da comunicação, além da atuação da liderança de enfermagem na mediação de conflitos (Florido *et al*., 2020; Pina *et al*., 2022).

Entretanto, medidas preventivas permanecem incipientes na APS, e respostas centradas exclusivamente no trabalhador são insuficientes diante de fatores organizacionais, estruturais e territoriais (Tyau; Swedish; Perez, 2024; Cárcamo; Klijn Paravic, 2025). As representações orientam condutas e podem favorecer autoproteção e redes de apoio;

contudo, enfrentar a violência também requer transformar condições de trabalho e significados compartilhados que favorecem sua naturalização (Moscovici, 2012).

A interpretação pela TRS amplia a compreensão da violência ao focalizar os sentidos construídos sobre as experiências e sua influência nas práticas. Contudo, a maioria dos estudos primários não adotou a TRS, de modo que sua utilização nesta revisão corresponde a uma interpretação analítica das evidências. A diversidade dos contextos assistenciais, participantes e referenciais teórico-metodológicos dos estudos limita comparações diretas entre os achados.

Conclusão

A violência no trabalho na APS constitui fenômeno complexo e multifacetado, construído nas relações entre trabalhadores, usuários, organização dos serviços e território. Predominaram manifestações verbais e psicológicas, embora também tenham sido evidenciadas violências moral, física e territorial**,** com repercussões para a saúde dos trabalhadores, o processo de trabalho e a qualidade do cuidado.

À luz da TRS, seus significados são produzidos e compartilhados no cotidiano laboral, orientando reconhecimento, interpretação e enfrentamento. A objetivação possibilita reconhecê-la em manifestações concretas, enquanto a ancoragem relaciona essas experiências às condições organizacionais, relacionais e territoriais do trabalho.

Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas às condições de trabalho, educação permanente, sistemas de notificação, apoio psicossocial e estratégias intersetoriais sensíveis às especificidades territoriais.

Recomenda-se ampliar estudos que adotem explicitamente a TRS para aprofundar a compreensão dos significados atribuídos à violência pelos trabalhadores da APS.

Descritores: Violência no Trabalho. Atenção Primária à Saúde. Trabalhadores de Saúde.

Referências:

CÁRCAMO, Ashly-Pradenas; PARAVIC, Tatiana-Klijn. Workplace violence in primary health care workers: an integrative review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [*s.l.*], v. 23, n. 4, e20251504, 2025.

CARVALHO, Kisa Valladão; ARAUJO, Priscila Norié de; SANTOS, Felipe Lima dos; OLIVEIRA, Poliana Silva de; SILVA, Janaina Pereira da; SANTOS, Karen da Silva; VIANA, Angelina Lettiere; FORTUNA, Cinira Magali. Violence in the nursing workplace in the context of Primary Health Care: a qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [*s.l.*], v. 20, n. 17, 6693, 2023.

DUARTE, Lúcia Rondelo; CAMARGO, Lívia de Campos; SOARES, Nicole Trevisan. Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [*s.l.*], v. 48, e13, 2023.

FLÓRIDO, Helena Guimarães; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; FLORESTA, Waleska Menengat Corrêa; MARINS, Aline Miranda da Fonseca; BROCA, Priscilla Valladares; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de. Nurse's management of workplace violence situations in the Family Health Strategy. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 29, e20180432, 2020.

JODELET, Denise. As representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LEITE, Caroline do Nascimento; OLIVEIRA, Elias Barbosa de; LISBOA, Maria Tereza Luz; PENNA, Lucia Helena Garcia; OLIVEIRA, Sonia Acioli de; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo. Violência na Estratégia de Saúde da Família: riscos para a saúde dos trabalhadores e ao atendimento. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e45789, 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social**.** Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. A Teoria das Representações Sociais como grade de leitura da saúde e da doença: a constituição de um campo interdisciplinar. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (org.). **Teoria das Representações Sociais:** 50 anos. 2. ed. Brasília, DF: Technopolitik, 2014. p. 774-829.

PINA, David; PEÑALVER-MONTEAGUDO, Carmen María; RUIZ-HERNÁNDEZ, José Antonio; RABADÁN-GARCÍA, José Antonio; LÓPEZ-ROS, Paloma; MARTÍNEZ-JARRETA, Begoña. Sources of conflict and prevention proposals in user violence toward primary care staff: a qualitative study of the perception of professionals. **Frontiers in Public Health**, [*s.l.*], v. 10, 862896, 2022.

TYAU, Nicholas D.; SWEDISH, Kristin A.; PEREZ, Hector R. Workplace violence against primary care clinicians: a narrative review. **Journal of General Internal Medicine**, [*s.l.*.], v. 39, n. 14, p. 2806-2828, 2024.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: As autoras utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa (ChatGPT, OpenAI) como recurso auxiliar para revisão linguística, síntese textua e adequação da estrutura. A ferramenta não foi utilizada para busca, seleção, extração de dados ou análise original dos estudos incluídos, nem para geração de dados de pesquisa. As sugestões produzidas foram verificadas e revisadas criticamente pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo e pela versão final do manuscrito.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.